

Dois tópicos valem análise um pouco mais profunda, longe do alcance dos integrantes da nossa medíocre e tendenciosa imprensa esportiva (com gloriosas exceções).

O primeiro é a consagração de jogadores limitadíssimos por fazerem gols decisivos em partidas finais únicas de competições importantes, Libertadores da América e Mundial Interclubes, sobretudo, mas até Eurocopa.

Assim ganharam destaque jogadores como Mineiro (Um pouco menos horroroso. São Paulo – Mundial Interclubes 2005), Gabiru (alguém se lembra? – Internacional de Porto Alegre, Mundial Interclubes 2006), Eder (Minha Nossa! – Portugal, Eurocopa de 2016), Breno Lopes (Deus proteja! – Palmeiras, Libertadores 2020), Deyverson (Santa Maria! Palmeiras, Libertadores 2021), e não faltam outros exemplos...

A explicação não é complexa. Na expressiva maioria das vezes são jogadores de segundo plano, que entram em campo no final dos jogos, com reserva física intocada, frente a adversários bastante desgastados por jogo tenso e de dedicação máxima. Mais que isto, a eles não se dá muita atenção, pelos seus poucos recursos técnicos e descrédito até de seus próprios torcedores. Assim aumenta a probabilidade de que lhes surja uma oportunidade, geralmente a partir de erros dos adversários, e pronto! Está selado o desfecho improvável, mas irreversível.

O outro tópico diz respeito ao time que finaliza o primeiro turno de campeonato de pontos corridos com grande vantagem sobre os demais e, ao final, fica longe de ser o campeão. Exemplo recente é o Botafogo, no Brasileiro de 2023, mas passaram por situação semelhante Palmeiras, São Paulo, Internacional e outros.

Parte-se, nas páginas e nos programas esportivos, a buscar explicações, gerando debates acalorados e plenos de idiotices. São destacados erros de direção, ou dos técnicos, contusões de jogadores muito pouco diferenciados (o que sobra nos clubes brasileiros atualmente, em geral, são jogadores não mais que medianos), acomodação, soberba, desatenção, conluio, arbitragens tendenciosas.

Esta superficialidade não encontra, é claro, o motivo real da derrocada. O que ocorre é que, ao longo do segundo turno, times mais competentes, que estavam envolvidos com outras competições (Libertadores, Sul-Americana, Copa do Brasil) vão sendo eliminados e o que lhes resta é a dedicação integral ao Campeonato Brasileiro, e, ao mesmo tempo, a proximidade do rebaixamento faz com que os times ameaçados se reforcem e se dediquem com mais afinco, tornando qualquer jogo renhido e disputado.

Assim, aquele time limitado, que se aproveitara do desleixo dos demais para alcançar o destaque ilusório do primeiro turno, vê a distância para os demais esvair-se, diante do desespero de seus apaixonados e cegos torcedores, que já sonhavam com as faixas de campeão.

Aproveitem para ganhar muito dinheiro nos sites de apostas (incrível como se multiplicam, mas este é outro ponto, para análise futura): escolham os mais inoperantes jogadores como potenciais marcadores de gols decisivos, em partidas únicas valendo títulos importantes, e apostem sempre contra os “Botafogos”, campeões inúteis de primeiros turnos enganosos. Por favor, não se esqueçam dos meus 10%.